

**OFICINA DE TRABALHO: Direitos humanos, diversidade religiosa e territorialidade - ABA Nacional e ABA Maranhão/UFMA**

**Data:** São Luís, 20 e 21 de Setembro de 2001

**Local:** Centro de Cultura Popular Domingos Vieira Filho

**MESA-REDONDA: Perseguições e preconceitos religiosos no Maranhão - líderes e intelectuais espíritas, umbandistas e “mineiros”**

**Dia 20 - 15:30 às 16:15h**

**Local:** Centro de Cultura Popular Domingos Vieira Filho

**Coordenação:** Prof. José Antônio R. de Carvalho (DCS/UEMA)

**Expositores:**

Pai Jorge Itaci de Oliveira - Centro Espiritualista Iemanjá - Tambor de Mina

Pai Leopoldo Nunes Neto - Tenda Espírita Divino Mestre - Umbanda

Prof. José Antônio R. de Carvalho - Centro Espírita Jardim da Alma

Sra. Laize Maria Sousa de Carvalho - Federação Espírita do Maranhão

**Transcrição das comunicações:**

Marilande Martins Abreu (PIBIC/UFMA)

Oscar Adelino Costa Neto (PIBIC/UFMA)

**Edição:** Profa. Mundicarmo Ferretti (GPMINA).

**(versão preliminar)**

## SUMARIO

**PERSEGUIÇÃO E PRECONCEITOS RELIGIOSOS NO TAMBOR DE MINA DO MARANHÃO, 3**

Jorge Itaci de Oliveira

**UMBANDA - PERSEGUIÇÕES E PRECONCEITOS RELIGIOSOS NO MARANHÃO, 4**

Leopoldo Nunes Neto

**PERSEGUIÇÕES E PRECONCEITOS RELIGIOSOS NO MARANHÃO, 5**

José Antônio Ribeiro de Carvalho

**PERSEGUIÇÃO E PRECONCEITO CONTRA O ESPIRITISMO NO MARANHÃO, 8**

Laize Maria Sousa de Carvalho

## PERSEGUIÇÃO E PRECONCEITOS RELIGIOSOS NO TAMBOR DE MINA DO MARANHÃO

Jorge Itaci de Oliveira<sup>1</sup>

A todos o meu boa tarde. É com imenso prazer que estou aqui presente mais uma vez, tratando de temas concernentes a religião Africana no Maranhão, principalmente porque a gente conhece e participa dela vivamente. O tema que foi dado para se falar em publico é “Tambor de Minas no Maranhão, a perseguição e preconceitos religiosos”.

Todo mundo sabe que não é de agora que a religião Africana em todos as partes do Brasil, principalmente aqui no Maranhão, sempre foi perseguida e aquela menos olhada, principalmente por ter sido trazida por africanos escravos e isso basta para dizer porque a perseguição era mais acendida contra essa religião.

Primeiro eles diziam que a nossa religião em geral era nada mais do que “animismo” e nada mais que “fetichismo” trazido por pessoas ignorantes, incultas e que, ao chegarem aqui, só sabiam fazer “mandinga” para os senhores brancos e fazer feitiçaria. A partir daí, já vai se vendo que, logo ao nascer aqui no Brasil, ela já foi rotulada de uma coisa que não prestava. Depois, se existia o Diabo na Igreja Católica, o Diabo era a figura daqueles que praticavam os atos africanos, que praticavam os cultos africanos, logo, em si, tinha toda a figura do Diabo - eram pretos, falavam uma língua estranha e eram ignorantes para eles. Nessa época eu creio que ninguém se lembrava que não era só o Ocidente que existia, que era o berço da Civilização. O colonizador português trouxe consigo todas as coisas concernentes do branco. Achavam que só eles eram sábios, só eles podiam entrar no céu e ir além. Trouxeram a sua religião, mas não queriam que os que a adotaram tivessem direito também de participar de Deus. Então os escravos, ao chegarem aqui, tiveram que se adaptar a esse novo tempo que “jogaram” para eles. Primeiro, porque eles “não eram gente”, eles vieram como “peças”, vieram como animais, que não tinha direito de pensar, direito de agir e de falar por si. Então, se eles eram assim, eles tinham de fazer tudo para eles. Assim, por eles serem dessa maneira, cria-se ao redor do negro e de tudo que o negro fazia, uma aureola de misticismo diabólico, “o Diabo falava através dos negros”... Não sabendo eles que as religiões Ocidentais eram crianças perto das religiões africanas, que, quando os ocidentais apareceram como pessoas inteligentes, os africanos já eram, por si. Antes dos europeus chegarem ao seu estado de homem civilizado os africanos já eram civilizados, porque conheciam o bronze, já conheciam o ferro e também tinham seus Deuses, só que havia aquela correlação da natureza com suas divindades, que através dos tempos chegaram a nós. Porque se nós formos ver as historias africanas de quando nada existia (...). É que eles trouxeram para nos a história de cada Orixá rondando cada cidade, cada Orixá brigando pela unidade de outras cidades, cada cidade fundada por um Deus, cada cidade fundada por um Deus e este trazendo ao seu lado todos ancestrais daquele povo. E eles (os colonizadores europeus) não conheciam isso, eles não sabiam disso. E o negro também, por sua parte, por ser escravo, tinha que se calar e não sabia também dizer aquelas coisas na linguagem dos ocidentais, então, daí vem essa perseguição inclemente sobre cultos africanos, ainda agora, pois nós também não temos paz, só uma liberdade fictícia. Essa liberdade que nos desfrutamos em nossos terreiros é fictícia, porque a todo momentos que se inventa uma barbaria, se diz que foi praticada por cultos africanos. Se assassinam uma criança, se um débil mental ou louco assassina uma criança, tira o seu pênis, corta seus braços, suas orelhas, se diz que aquilo ali foi ato de magia negra, que foram fazer magia negra na época atual. Então, tudo aquilo que é inversão, que é divergente, é feito por cultos africanos. Ninguém vai procurar ver a qualidade daquela pessoa que fez aquilo. Mas não, joga-se logo a culpa para cima das religiões, da religião africana. Outra coisa, nos somos perseguidos pela Igreja Católica, mas eu creio que nas igrejas Pentecostais, nas igrejas Universais ela teria mais o que reprovar, do que nos terreiros, porque lá o diabo é chamado eternamente lá. Nesta de dia e noite se expulsa Exu, Pomba Gira e outras entidades lá de dentro. É todo santo dia. Em nossas casas não fazemos esses cultos todos os dias, nos temos nossas datas para fazer os nossos cultos e agradecer, pedir aos nossos Orixás. Então as perseguições deles é inclemente, não sabendo eles que, com isso, eles divulgam cada vez

---

<sup>1</sup> Babalorixá do Centro de Tambor de Mina Iemanjá (Ilê Axé Yemowa) - São Luís-MA; Diretor do Museu do Negro - Cafua das Mercês; Professor

mais os cultos afros. Mas, no momento, se afastam da realidade, não falam do que existe na realidade, porque a figura que eles jogam para Exu, a figura que eles jogam para **Legba**, é uma figura diabólica, que eles herdaram da Igreja católica. Então, eles procuram exacerbar as nossas religiões e até hoje a gente não terminou com esse racismo, com essa perseguição até dentro de nossos templos, porque eles passam com carros ligados, ficam perto, nas imediações, falando mal, gritando, exorcizando aquele que está lá do terreiro, dizendo que o próprio bairro está endemoniado. Tudo isso se vive dentro dos templos das religiões africanas.

Eu tenho um terreiro de Mina, sou zelador de uma casa que me foi confiada por Iemanjá e Xangô. Eu falo em nome desse templo e daquelas casas que seguem os Orixás, do que eu creio, dessa parte espiritual. Sobre as outras religiões, a Umbanda e outras facções religiosas, eles terão também o que dizer, de como é que atravessaram os vários momentos e como é que foi para eles passar desses tempos, porque nós conseguimos chegar até agora. Viemos da África e estamos aqui até agora. Nós passamos o Império, passamos a Primeira República, passamos a Ditadura e chegamos a Nova República e os Orixás estavam em cada terreiro que foi consagrado a eles, nenhuma dessas forças conseguiu debelar o culto em si. Então, isto é prova de que é uma religião verdadeira, é uma religião forte, com todas as nuances que existe dentro dela, e com a falta de união de todos. Mas, no momento, é preciso que todos se unam, fiquem coesos em nome do Orixá, para defendermos nossas causas.

.....

## **UMBANDA - PERSEGUIÇÕES E PRECONCEITOS RELIGIOSOS NO MARANHÃO<sup>2</sup>**

Leopoldo Nunes Neto<sup>3</sup>

No Maranhão, como no Brasil e em todo mundo, as religiões, seitas doutrinas ou cultas de modo geral, sempre constituíram e ainda constituem objeto de muita polêmica, de muitas perseguições e até mesmo discriminações, sobretudo a 'nossa Umbanda querida que, desde os seus primórdios, sempre foi rotulada ou discriminada. A Umbanda tem sua origem na África, devido a grande quantidade de africanos que emigraram para o Brasil na época colonial. Os negros, ao serem arrancados de sua terra, de suas famílias, trouxeram consigo algo que ninguém lhes poderia tirar. Guardavam em suas mentes e em seus corações, as suas tradições, as suas crenças, isto é, a sua cultura e desejavam transmitir a outras gerações, a fim de dar continuidade e de preservar seus costumes aqui em nossa terra. No início, devido a não aceitação e grandes perseguições, trataram de mascarar o culto aos seus orixás, com os santos católicos, ao que se passou a chamar sincretismo religioso, que constitui a mistura de elementos de diferentes culturas e crenças, observada nos terreiros de Umbanda. Também, o catolicismo, religião dos brancos, já foi incorporado pelos afro descendentes, em sua maioria. Aqui no Maranhão, a Umbanda foi introduzida pelo maranhense José Cupertino de Araújo, feito no "santo" na cidade do Rio de Janeiro onde se tornou umbandista. Por volta de 1960, fundou a Federação de Umbanda e Cultos Afro do Maranhão. Foi o primeiro vereador umbandista de São Luís. As federações atuam de maneira a aglutinar informações e orientações que são passadas a todos os terreiros. A dispersão entre os umbandistas, cada qual na sua casa e freqüentemente em briga com seu vizinho, foi e tem sido contrabalançada pela presença das federações, em cada estado ou região, onde exercem um papel de defesa dos umbandistas, quando há discriminações no meio social. A Umbanda sempre foi e continua sendo difamada e perseguida por meios de instrumentos eletrônicos e outras seitas, onde os seus cultos e rituais são chamados de feitiçarias ou macumbarias, depreciando assim, a imagem e o real valor de nossa religião, expondo-a sempre num sentido pejorativo. Freqüentemente deparamos com notícias em jornais, precisamente no noticiário policial, de fatos e casos relacionados ou acontecidos em terreiros de Umbanda ou envolvendo seus líderes dirigentes, praticantes e freqüentadores, que depõem contra o prestígio de nossa

---

<sup>2</sup> Texto distribuído durante a apresentação.

<sup>3</sup> Babalorixá da Tenda Espírita Divino Mestre - Palácio de Encantaria de "José Tupinambá" - São Luís-MA; de Boço Xadatã; Químico (aposentado).

doutrina. Por que isso acontece mais acentuadamente com referência à nossa seita e não nas outras? A Umbanda atualmente, é uma religião popular, em fase de franco progresso. A Umbanda tem sido bastante combatida por crimes e mazelas praticados por indivíduos que se dizem umbandistas. Já ouvimos e lemos comentários até rudes, a nosso respeito. No entanto, nenhum deles nos deve abalar ou fazer perdemos a fé e a esperança em nossos guias, em nossos mentores. Não é somente em nossa seita que acontecem fatos deprimentes. A Umbanda é o grande e verdadeiro culto a serviço das criaturas humanas; Umbanda é a mais alta expressão da magia universal, em direção ao caminho da perfeição e da sabedoria divina. Em resumo: "A Umbanda é a caridade, nada mais!".

.....

## PERSEGUIÇÕES E PRECONCEITOS RELIGIOSOS NO MARANHÃO

José Antônio Ribeiro de Carvalho<sup>4</sup>

Abordarei algumas questões relativas ao tema proposto à mesa, partir da minha experiência no Movimento Espírita, iniciada nos anos 70. Antes de tudo, chamo a atenção que não pertenço ao Movimento vinculado à Federação Espírita do MA, por participar de um Centro que não segue os modelos desta Instituição.

Começo lembrando que durante a minha infância ouvi relatos de minhas tias que antigamente, no Maranhão, referir-se à sessão espírita despertava medo devido à repressão, pois a polícia podia até prender os seus freqüentadores. Comentavam um caso de uma sessão que foi realizada em São Luís, na casa de Seu Cirilo, onde a polícia prendeu o presidente e, só não prendeu uma das senhoras participantes, porque era mãe adotiva de um destacado professor do Liceu daquela época. A exemplo, no governo do interventor Paulo Ramos (durante o período conhecido como Estado Novo), o chefe de polícia, Flávio Bezerra, era considerado um repressor e perseguidor de sessões espíritas e de outros cultos, como os afro-brasileiros.

Nas cidades interioranas do Estado, também há relatos de perseguição da Igreja Católica aos espíritas, como exemplo, em Pedreiras, ao Centro dirigido pela Sr.<sup>a</sup> Elisa, e, em Pinheiro, ao Centro Espírita "Olhar de Maria", presidido pelo oficial da marinha Oly de Castro. Vários outros Centro não resistiram às pressões sociais, porque funcionavam nas casas das pessoas praticantes.

No passado, mesmo com a participação no Espiritismo de renomados médicos maranhenses, como Tarquínio Lopes e Neto Guterres, o preconceito contra os espíritas não se atenuou e voltava-se para o comportamento das manifestações mediúnicas encarando-o como coisa de loucura e histerismo. Internamente, o preconceito era reproduzido por alguns membros integrantes do espiritismo, sobretudo no aspecto "social", quando legitimavam o casamento, batizados, missas de sétimo dia etc., obedecendo o ritual da Igreja Católica. Fatos, também identificados, como a insegurança dos espíritas em expor obras mediúnicas, freqüentar o Centro ou mesmo as sessões públicas, temendo censura por parte da comunidade, são exemplos da aceitação do preconceito contra o espiritismo.

O escritor espírita Clóvis Ramos, em um dos seus trabalhos sobre espiritismo, registra vários centros espíritas antigos no Maranhão, como: o *Farol do Espaço*, presidido pelo Major Pinheiro; *São José de Ribamar*, presidido por Waldemiro Reis; o *Centro Espírita Maranhense* e a *Federação Espírita Maranhense* (fundada em 1906), presididos pelo Anacleto da Silva. Alguns destes Centros já tinham suas próprias publicações. O *Centro Espírita Jardim*

---

<sup>4</sup> Professor das disciplinas: "Sociologia" e "Relações Públicas e Humanas", na Universidade Estadual do Maranhão-UEMA; Mestre em Administração; Chefe do Departamento de Ciências Sociais -CCSA/UEMA; Membro do Centro Espírita Jardim da Alma (São Luís-MA).

*da Alma*, que participo, completará 70 anos neste ano, é o mais antigo em funcionamento, sem interrupção, embora não seja filiado à Federação, por apresentar características próprias, sincréticas, divergentes dos demais.

Dona Elgita Brandão Nina Rodrigues, fundadora deste Centro, nos anos 40-50 sofreu perseguição do frei Hermenegildo da Igreja N.S<sup>a</sup> da Conceição, no Anil. Ele, quando realizava procissão conduzindo a imagem de santos, em frente ao *Jardim da Alma*, exorcizava o espiritismo e a sua presidente. Chegou, inclusive, a sair nota no Jornal Pequeno, chamando a presidente de feiticeira e mentirosa. Houve casos também de apedrejamento e se chegou a receber uma ordem para demolição do antigo prédio deste Centro Espírita. O Centro *Jardim da Alma* tinha prestígio no governo de Paulo Ramos devido às práticas assistencialistas, tipo distribuição de donativos nas festas natalinas. Até hoje, alguns Centros mais antigos, *Lar de José*, *Seara Deus Cristo e Caridade*, continuam realizando esta prática. Destaca-se que estes Centros eram localizados em bairros periféricos da capital e apresentavam registros de funcionamentos expedidos pelo Estado.

O espiritismo no Maranhão, de modo geral, passou a ter uma maior divulgação nos anos 60, através de vários meios de comunicação. A TV Difusora apresentava o programa da prof<sup>a</sup>. M<sup>a</sup>. de Jesus Viana de Carvalho, do *Jardim da Alma*, "*Um Minuto Apenas*", pregando mensagens doutrinárias. Neste contexto vários atores de TV e cantores, relacionados a Chico Xavier, um expressivo representante do Espiritismo, e a Zé Arigó, que fazia cirurgias mediúnicas, fortaleceram a propagação ideológica desta doutrina. Mas, observa-se que, até hoje, alguns frequentadores do Movimento Espírita se definem como simpatizantes para evitarem discriminação, uma vez que ao assumir esta identidade corria-se o risco de ser considerado exótico e provocador de curiosidades sobre o além.

Mas existe discriminação também no meio espírita. Um exemplo: o orador Divaldo Pereira Franco, em fluente discurso, ressaltava casos de discriminação de simpatizantes da doutrina e enfatizava a distinção entre as práticas do Espiritismo, da Umbanda e do Candomblé. Quando fui aluno do prof. Ferretti, num Curso de Especialização em Sociologia realizado pela UFMA, foi estimulado meu interesse para assistir vários cultos afros, às vezes discriminados por alguns integrantes do Movimento Espírita, que não aceitam a mistura dos credos religiosos e doutrinários.

O Espiritismo é doutrinariamente intelectualizado, de origem européia, é considerado ciência, filosofia e religião, com ênfase no aspecto moral, evangélico e na racionalidade. É concebido sob a perspectiva positivista e evolucionista - "nascer, morrer, renascer sempre, tal é a lei" (Alan Kardec). Apresenta também uma estrutura organizacional burocrática, em seu processo de institucionalização, o que lhe possibilita a sua divulgação com uma vasta produção literária.

Nos anos 80, foi acentuada a reestruturação da Federação Espírita Maranhense, havendo uma maior preocupação de organização dos Centros Espíritas em todo o Estado, os quais se alinharam às doutrinas propugnadas pela Federação. Antes, embora fossem denominados de Centros Espíritas, reproduziam os dogmas das religiões africanas e ameríndias. No processo de adaptação foi preciso lapidar a ideologia religiosa ao modelo institucional da FEB.

Com a difusão da mídia de temas sobre reencarnação, da terapias de vida passadas e das cirurgias espíritas, no Maranhão foram promovidas a vinda de médiuns famosos, como Dr. Edson Queirós, conferências, cursos e seminários. A partir daí houve uma maior afirmação da doutrina espírita neste Estado, sobretudo com eventos do porte da CONESMA e similares. Surgiram neste contexto, vários Centros Espíritas, com significativos trabalhos assistencialistas, voltados para as camadas populares.

Hoje, identifico na expansão do Movimento Pentecostalista e da Renovação Carismática, uma expressiva discriminação para com as religiões de cunho mediúnicos e reencarnacionistas, tipo espiritismo. Cito como exemplo uma experiência pessoal, em minha família, quando um dos meu irmão estava na UTI, próximo a morte, e eu fui comunicado por alguns familiares que não deveria entrar ali para orar ou ministrar passe nele, devido o pessoal da Carismática considerar esta prática negativa para o paciente. Anos depois, mais uma vez em minha família, uma prima que frequentava centros espíritas e de Umbanda, ao ingressar na Carismática, foi induzida a se desfazer de todo o material relacionado a aquelas

práticas (livros, quadro, pintura mediúnicas, etc.). E, quando a mãe dela, minha tia, estava muito doente, na UTI, a cena de rejeição ao espiritismo se repetiu.

No meu curso de Mestrado pretendia produzir uma dissertação sobre Gestão e Administração nos Centros Espíritas, enquanto instituição burocrático-formal, mas a idéia não foi aceita pelo meu orientador e pela coordenação do curso. Também no Departamento de Ciências Sociais, ao qual pertencço, a discriminação ideológica é visível, até porque há sempre questionamento sobre a cientificidade dos trabalhos produzidos sobre religiões mediúnicas e outras manifestações de preconceitos de alunos e professores de outras religiões.

No Movimento Espírita de outrora as manifestações mediúnicas eram mais espontâneas, reforçadas pelo aspecto terapêutico, e a prática mediúnica se reforçava pela exterioridade. Hoje, nos Centros Espíritas filiados à Federação, o processo de atendimento e de tratamento é mais burocratizado e fechado, destacando-se mais nas sessões públicas o aspecto doutrinário. Seria isto uma maneira de se diferenciar dos cultos afro-brasileiros?

Finalizo informando que no dia 09/09/01 a mensagem sobre espiritualidade da Folhinha do Sagrado Coração de Jesus, da Editora Vozes, não menciona o Espiritismo e a Umbanda como religiões cristãs. Isso não seria também uma forma de discriminação, originada do preconceito?

## REFERENCIAS

RAMOS, Clóvis.

.....

## PERSEGUIÇÃO E PRECONCEITO CONTRA O ESPIRITISMO NO MARANHÃO

Laize Maria Sousa de Carvalho <sup>5</sup>

Nosso colega falou tão bem que nem precisaria mais falar, contudo nós vamos falar desse movimento espírita no Maranhão, só acrescentando alguma coisa, pois o mais importante ele já falou.

Em 1947 (1937?), no governo de Getulio Vargas, foi um momento para o Brasil de muita turbulência. O presidente, que deveria ter feito eleição, com medo de perder, deu um golpe. E, como em toda ditadura o povo se revolta, principalmente, os mais impacientes. Então, tinha muita gente presa, que ficava sofrendo. A situação do País não era muito boa, e era necessário perseguir alguns grupos, era necessário que o governo se apoiasse na religião dominante. Isso é natural na história. E a perseguição caiu sobre todos aqueles que acreditavam na comunicação dos espíritos, fosse Tambor de Mina, fosse Candomblé, fosse o espiritismo. Não escapou ninguém, era necessário extirpar estes “infiéis”... Eram tão intolerantes, como hoje nós vemos essa confusão no mundo inteiro, com a intolerância religiosa. E todas as casas espíritas do Brasil foram fechadas, até a Federação Espírita do Brasil foi fechada. Nessa época era presidente o doutor Evanduir, e doutor Evanduir entrou na justiça e conseguiu uma ordem se para fazer as sessões, mas “na calada”. E, no Brasil todo, quem queria se reunir teria que fazer escondido, para que o outro não soubesse que ele se comunicava com os espíritos.

Aqui no Maranhão nós tínhamos um companheiro nosso que se formou em Paris em engenharia elétrica, e lá estudava com um grupo as doutrinas codificadas por Kardec. Codificar, só para a gente relembrar, eu sei que todos sabem, foi colocar em ordem didática os ensinamentos que estavam espalhados por aí, os conhecimentos doutrinários como os da

---

<sup>5</sup> Federação Espírita do Maranhão

Umbanda, do Candomblé e de todas as “seitas” que se comunicam com os espíritos. Eles não são de propriedades dessas seitas, estão espalhados. A forma de comunicação é que varia entre elas, só a forma. No momento, como se dá é que pode variar, mas os ensinamentos científicos, filosóficos, religiosos são semelhantes, basta que se analise. Até em relação aos cristãos, aos protestantes, só para a gente lembrar um pouquinho, que eu sei que todo mundo aqui é muito bem informado, gosta de estudar, gosta de ler. Para nós espíritas, nós temos o que chamamos de água fluidificada, pois foi colocado nesta água o necessário para as nossas curas. E os companheiros assistem o programa do padre Marcelo Rossi, na televisão, sabem que ele manda colocar água e que tem alguém que coloca litros e litros sobre a geladeira. Quem assiste, eu acho que é no canal quatro, mais ou menos às nove horas da noite, o bispo ou pastor (não sei o nome dele) manda colocar água, colocar água nas casas. E o padre ele também benze a água e joga na cabeça de quem está doente, é claro, e até abençoa. Então a essência é a mesma.

Então a comunicação com os espíritos se dá em todos os lugares. Vemos, por exemplo, a Igreja Católica, ela estabelece os santos. E quem são os santos? São os espíritos, com outra terminologia, chamados de alma. Nós também chamamos de alma, desde que esteja no corpo, o nome só (?). Santos se comunicam e fazem os milagres, mas almas do purgatório também se comunicam, são almas sofredoras, e os demônios se comunicam, são os espíritos inferiores, e assim cada grupo tem a sua terminologia, mas a essência é a mesma, não tem como fugir, porque a verdade é universal, e se não é, ela não é verdade.

Bom, mas esta perseguição, chega ao Maranhão. Um estudioso juntou um grupo e criou o primeiro centro espírita do estado do Maranhão, o centro espírita maranhense, que fica ali entre a Colares Moreira e (...), num sobrado. E eles estavam reunidos numa escola, porque os espíritas são muito levados a praticar a caridade, a obras de promoção, não é só deles, mas ela é também característica de muitas religiões. Então, havia uma escola chamada Xamató (tamanco), uma escola dos pobres. Naquela época não havia sandália havaiana, nem japonesa. Então os pobres andavam muito de tamancos. Estavam reunidos numa escola, quando chega o Secretário de Segurança, acompanhado de agentes da Polícia, e diz que daquele momento em diante aquela casa estava fechada. E o presidente, que não era um ignorante, que era uma pessoa estudiosa e de posição na cidade, disse: mas até a escola? E ele disse: mas você é muito burro, esta fechada. Ele disse então: mas num país de analfabetos se fecha uma escola para necessitados? Ele disse: lhe prendo agora. E ele disse então: me prenda que amanhã mesmo terei um advogado para me soltar. Mas não adiantou, a casa foi fechada. Hoje esse centro funciona na Rua de Santaninha, nº112, no prédio da Federação Espírita do Maranhão.

Bom, se nós formos avaliar essas verdades, nós vamos ver que essas histórias são muitas, o que ainda não está consciente em nós, é que nós devemos estudar mais, pesquisar mais nossas opções, de forma livre e respeitando o nível que o outro se encontra, a opção que ele fez. E isso sim, porque estas perseguições continuam, continuam em todos os lugares. Por que? Porque nós, principalmente brasileiros aqui do Nordeste, ficamos muito preocupados com quem domina, daí a gente se envergonhar até de dizer a verdade em relação a estes movimentos, a verdade que existe nestes movimentos. Esta perseguições são como a paz dos charcos, você olha por cima está tudo bem, mas por dentro a coisa não está muito bem.

Nós temos um companheiro que é médico e que, há uns anos atrás, nos fez uma carta, pedindo que fossemos apoiar-lo porque havia um movimento, umas missões feitas na sua rua, para que o centro espírita desaparecesse. Isto foi há 18 anos atrás. E nós fomos a Barra do Corda. Quando nós chegamos a Barra do Corda, ficamos surpresos. O médico havia criado um hospital para os pobres, alguns ricos eram também atendidos naquele hospital, com o objetivo de arrecadar dinheiro para atender os necessitados. E havia uma criança hospitalizada, de cor branca, muito bonita. E esta criança estava lá há um ano. Era deficiente visual, havia sido abandonada pelos pais, e já estava bem. Era deficiente visual. E ele nos pediu para trazermos esta criança. Essa criança ainda mora na minha casa. E ele, por não ter mais condições de ficar na cidade, saiu da cidade e foi para outra cidade, aqui no extremo, para Altamira, no Pará. E um dia ele nos escreveu e disse: criei um hospital, mas a perseguição religiosa é muito forte, porque eu sou um homem de luta, eu sou um homem que esclareço. Mas roubaram uma criança do hospital. A criança tinha morrido na hora do parto e levaram esta criança para uma pedra no mercado. Quando foram me acordar, toda a cidade estava dizendo que eu deveria fazer magia, porque eu pertencço a uma “magia satânica”.

Meses depois ele nos escreveu: fui preso. Estou preso. Eu estou preso no comando aqui em Belém do Pará. Parece que era no dos bombeiros, sei lá! E acrescentou: a acusação é que eu pertenço a uma seita satânica, que estou tirando os testículos dos jovens. E tal como o companheiro disse, saiu em reportagem na Veja e Isto é, eu não sei de que meses. Mas ele passou dois anos preso. E esse homem foi liberado. Saiu de lá como cachorrinho de pobre que pega uma pisa, foi assim que ele saiu. Bom, para onde ele vai? Foi para Porto Franco. Chegando em Porto Franco, a orientação dada a todo o grupo era: não saia só, nunca atenda a ninguém só, porque as perseguições não de continuar. Perseguições políticas, principalmente políticas, de grupos que querem aparecer e agora deitaram em cima de uma religião. E este senhor, sofrendo algumas perseguições, foi para Imperatriz. E o que mais? O juiz me telefonou: olha, eu estou numa reunião, avisa este médico que ele vai ser preso, outros jovens, inclusive aqui em São Luís, apareceram com os testículos cortados, e ele vai ser preso. Ai eu disse por que? Ele disse: eu estou numa reunião, me afastei agora, e tem muita gente grande dizendo que é arte deste médico, que pertence a uma seita satânica. E este homem foi preso ainda este ano, lá em Imperatriz, e foi levado, mas não há como comprovar a culpa, mas ele está de novo lá. Então é a paz dos charcos.

Os perseguidores não são muitos, são alguns radicais. Então esse preconceito permanece e, por isso a Federação Espírita Brasileira, desde 1947 procura se organizar. Outros espíritas foram presos por receberem entidades espirituais que dão consulta, o que é “crime”... Então a Federação Espírita fecha, não dá mais consulta, porque nós não queremos ver ninguém preso, pois vai preso mesmo, não tem jeito, viram?! E assim muitos e muitos outros atos são reprimidos... Então é necessário muito cuidado. Agora, nós não discriminamos nenhuma religião, não temos preconceito. Nós sabemos que o que nos faz feliz não é a religião, o que me faz feliz é eu ser bom, isso sim, eu posso ser protestante, católico, budista, de qualquer religião, basta eu ser bom e eu serei feliz. Por isso nós trabalhamos com a auto educação, com a reforma íntima.

Uma vez eu fui fazer um curso, representando a Federação, fomos convidados. O coordenador era um padre e ele julgava que, naquela reunião, ele fosse converter os outros. E era sobre o controle da mente. O companheiro falou de uma coisa interessante chamada animismo. O que é animismo? Eu mesma faço isso, tem animismo no Centro Espírita. Tem animismo em todos os lugares, na igreja católica, entre os protestantes... Porque sou eu, nada me impede de ser eu. Basta que eu esteja fazendo o bem, não esteja mentindo para os outros, não esteja enganando os outros. Sou eu. No sonambulismo sou eu, então em algumas coisas sou eu, então isso não é segredo da doutrina espírita, isso é segredo para qualquer pessoa. Existe alguns aspectos, alguns momentos que não sou eu.

Não sei se eu ainda tenho mais alguns minutos. Hoje mesmo eu recebi um telefonema de uma senhora que, há quatro anos, toma remédio controlado, pois tem uma depressão terrível e já tentou várias vezes o suicídio. Só que esta senhora é de uma família protestante e o psiquiatra dela disse: vou lhe encaminhar para a Federação Espírita do Maranhão. E ela foi. Depois que nós conversamos, ela disse: agora me vem um grande problema, a minha família, a minha família não vai aceitar. Eu disse: mas isso é um remédio, não significa que você vai ser espírita, siga a orientação. Então ela comprou dois livrinhos de mensagens e a família dela queimou os livros. Depois os filhos a denunciaram na delegacia e a interditaram... Veja só o radicalismo na família, por uma ideologia radical, radical. E ela me telefonou dizendo: “o que eu faço?”. Eu disse: arranje um advogado, não adianta você pensar que os espíritos vão lá e vão resolver isso ai não, isso é científico, pode ser a Igreja Católica, pode ser protestante, umbandista, tudo é um advogado. Ai hoje ela me telefonou, está tudo em paz. Eu disse: você é outra mulher, porque você está se encontrando. Então o que existe?. Então muitas pessoas nos procuram, procuram os centros espíritas, mas tem medo de dizer que foram lá e que receberam orientação ali, têm pavor.

Nós espíritas não fazemos proselitismo, porque o que me faz melhor não é a religião. Sou eu mesmo. Eu sou sujeito da minha transformação. Então essas essências estão presentes nas religiões. A comunicação dos espíritos é verdadeira, é claro que é verdadeira. Eles estão dizendo a verdade, muitos dizem a verdade, outros não, mas também eles sabem disso. Nem todos os espíritos estão dizendo a verdade, porque os espíritos somos nós que, ao deixar o corpo ficamos numa outra dimensão. Se eu sou mentirosa, eu permaneço mentirosa. Eu posso chegar aqui e dizer uma “baita” de uma mentira. Não tem problema nenhum, mas é necessário que a gente tenha lógica e raciocínio para conhecer essas verdades. E o que falta?

Falta a gente estudar. Se eu estudar, eu vou compreender o comportamento de um determinado segmento. Agora, se eu não estudar, eu vou ter um radicalismo, eu não vou compreender porque as pessoas estão falando daquela forma, agindo daquela forma e vivendo aquilo.

Já passou o nosso tempo. Obrigada.